



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0295/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 29/10/2025

### Reino da Arábia Saudita e o Paquistão fortalecem laços com novo acordo de cooperação econômica



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, se reuniram em Riade na passada segunda-feira..

O Reino da Arábia Saudita e o Paquistão concordaram em lançar uma estrutura de cooperação econômica para fortalecer as relações comerciais e de investimento.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, concordaram com a estrutura durante uma reunião em Riade na passada segunda-feira. Uma declaração conjunta disse que a estrutura foi baseada nos interesses econômicos compartilhados dos dois países e na profundidade de sua parceria histórica. "Como parte da estrutura, vários projectos estratégicos e de alto impacto serão discutidos nos campos econômico, comercial, investimento e desenvolvimento", afirmou. Esses projectos ajudarão a fortalecer a cooperação entre os dois governos, "aprimorando o papel central do sector privado e aumentando o intercâmbio comercial entre os dois países".

O acordo priorizará energia, indústria, mineração, tecnologia da informação, turismo, agricultura e segurança alimentar. Os dois países já assinaram um Memorando de Entendimento para um projecto de interconexão eléctrica. "Esta estrutura representa uma extensão dos esforços de ambos os países para fortalecer suas relações fraternas e reafirma sua visão compartilhada para a construção de uma parceria sustentável em vários campos econômicos, comerciais e de investimento", disse o comunicado. O Reino da Arábia Saudita e o Paquistão desfrutaram de relações estreitas há décadas, mas se moveram para ampliar a cooperação nos últimos anos.

O Príncipe herdeiro e o Primeiro-ministro assinaram um acordo de defesa histórico no mês passado, que dizia que a agressão contra qualquer um dos países representava agressão contra ambos. No ano passado, os dois países assinaram 34 memorandos de entendimento no valor de US\$ 2,8 bilhões em vários setores.  
**Fonte-Arab News.**

## Príncipe herdeiro saudita e Presidente da Fifa revisam cooperação desportiva



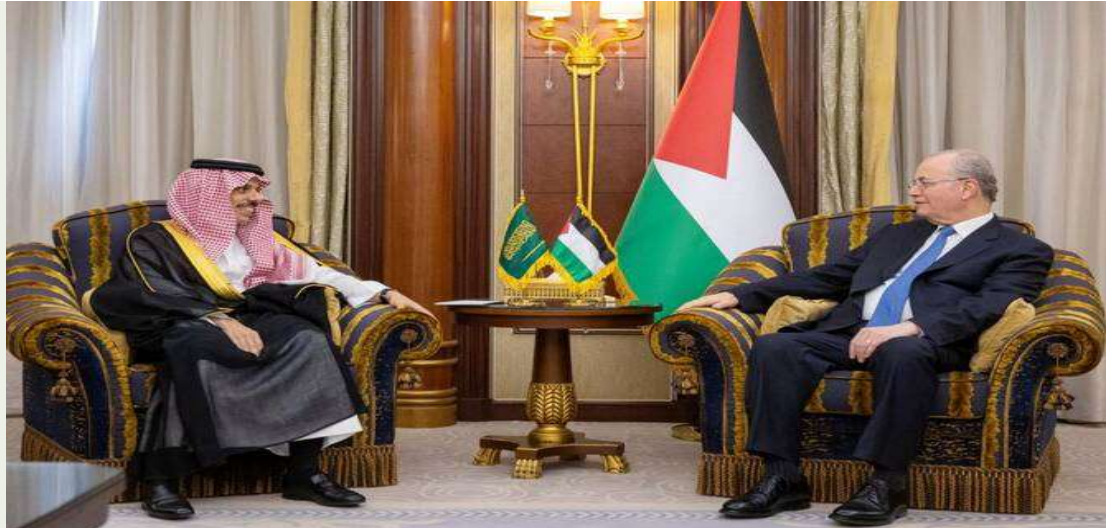
O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman revisou ontem terça-feira áreas de cooperação desportiva com Gianni Infantino, Presidente da Fifa.

O Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, revisou ontem em Riade áreas de cooperação desportiva com Gianni Infantino, Presidente da Federação Internacional de Futebol, conhecida como Fifa.

Os dois lados discutiram como desenvolver oportunidades desportivas no Reino, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Ministro dos Desportos, Príncipe Abdulaziz bin Turki Al-Faisal, o Ministro do Comércio, Dr. Majid Al-Kassabi, o Governador do Fundo de Investimento Público, Yasir Al-Rumayyan, o Conselheiro da Corte Real, Abdulaziz Tarabzouni, e o Presidente da Federação de Futebol do Reino da Arábia Saudita, Yasser Al-Misheal, participaram da reunião. Infantino falou ontem na nona conferência da Iniciativa de Investimento Futuro. "Todos os palestrantes compartilharam o sentimento de que o futebol é um instrumento mágico que imediatamente faz você sorrir e aproxima pessoas e comunidades", escreveu ele em sua página no Instagram. O Reino da Arábia Saudita será o país anfitrião da Copa do Mundo FIFA de 2034. Depois de uma reunião separada na passada segunda-feira com o Príncipe Abdulaziz, Al-Misheal e Adwa Al-Arifi, ministro assistente do Ministério dos Desportos, Infantino escreveu no Instagram que as partes discutiram como "o desporto

pode crescer no Reino e criar novas maneiras para as pessoas aqui se unirem por meio de seu amor pelo futebol". **Fonte-Arab News.**

## Ministro das Relações Exteriores saudita e o Primeiro-ministro palestino discutem desenvolvimentos em Gaza e na Cisjordânia



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, encontrou-se em Riade, com o Primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem terça-feira em Riade, com o Primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa. À margem da nona conferência da Iniciativa de Investimento Futuro, os dois discutiram os últimos desenvolvimentos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia.

Salientaram a importância de prosseguir os esforços para garantir os direitos legítimos do povo palestino, a criação de um Estado independente e a segurança e estabilidade regionais.

A reunião analisou os resultados da Cúpula de Solução de Dois Estados, a Declaração de Nova York sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina, a proposta de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, a Declaração de Sharm El-Sheikh e a recente reunião de coordenação de alto nível da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados.

Eles também abordaram esforços internacionais conjuntos para coordenar caminhos diplomáticos, humanitários e institucionais. Ambos os lados enfatizaram a importância de capacitar a Autoridade Palestina e apoiar seu orçamento, inclusive por meio da coalizão de emergência para sua sustentabilidade financeira. Sublinharam a necessidade de prestar ajuda humanitária em toda a Faixa de Gaza, em conformidade com os princípios humanitários. **Fonte-Arab News.**

## Presidente Ahmad Al-Sharaa discute a recuperação econômica da Síria com ministros sauditas



O presidente da República Árabe da Síria, Ahmad Al-Sharaa, o ministro das Relações Exteriores Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan e o ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif.

O Presidente da República Árabe da Síria, Ahmad Al-Sharaa, e o ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, exploraram maneiras de melhorar e desenvolver a cooperação em vários campos durante uma reunião em Riade.

Al-Sharaa chegou ontem terça-feira ao Reino da Arábia Saudita para participar da nona conferência da Iniciativa de Investimento Futuro, que vai até quinta-feira e reúne líderes e ministros mundiais. As duas partes também discutiram oportunidades de cooperação econômica nos sectores de energia, indústria, infraestrutura e tecnologia, já que a Síria aspira alcançar a estabilidade econômica, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan Al-Shaibani, e o Dr. Musaed bin Mohammed Al-Aiban, ministro de Estado saudita e membro do Conselho de Ministros, participaram da reunião. Em uma reunião separada, Al-Sharaa discutiu vários aspectos da colaboração de segurança, cooperação econômica e desenvolvimento regional e internacional com o ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif.

Ele também se reuniu com o ministro do Investimento, Khalid Al-Falih, juntamente com Al-Shaibani e o ministro da Economia da Síria, Mohammad Nidal Al-Shaar, para discutir parcerias de investimento, desenvolvimento e reconstrução com o Reino da Arábia Saudita, bem como esforços para apoiar a recuperação econômica da Síria.

Al-Sharaa deve falar na conferência FII9 e se encontrar com representantes de empresas de investimento internacionais para discutir a cooperação e o crescimento econômico regional. A visita oficial inclui discussões com o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman. Lançado em 2017, o FII - muitas vezes chamado de "Davos no Deserto" - tornou-se uma plataforma importante para o Reino da Arábia Saudita mostrar sua estratégia de diversificação econômica sob a Visão Saudita 2030. O evento deste ano, que vai até 30 de outubro, reúne formuladores de políticas globais, investidores e líderes

corporativos para discutir as tendências que moldam a economia mundial e explorar parcerias entre sectores emergentes. **Fonte-Arab News.**

## 780 empresas transferem sedes regionais para Riade, diz ministro de investimentos saudita



Falando durante uma sessão de painel na Iniciativa de Investimento Futuro em Riade, Al-Falih observou que os investidores na Bolsa de Valores Saudita, ou Tadawul, alcançaram um retorno composto anual de 11% desde a década de 1980, chamando-o de indicador-chave para aqueles que buscam oportunidades de investimento de longo prazo no Reino.

O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, disse que o número de empresas que mudaram suas sedes regionais para Riade ultrapassou 780, ressaltando o crescente apelo do Reino como um centro global de negócios. Falando durante uma sessão de painel na Iniciativa de Investimento Futuro em Riade, Al-Falih observou que os investidores na Bolsa de Valores Saudita, ou Tadawul, alcançaram um retorno composto anual de 11% desde a década de 1980, chamando-o de indicador-chave para aqueles que buscam oportunidades de investimento de longo prazo no Reino.

### **Contribuição do sector privado**

Al-Falih disse que o Reino da Arábia Saudita pretende aumentar a contribuição do sector privado para o produto interno bruto para 65%, destacando um declínio na dependência da economia das actividades petrolíferas - de mais de 90% em 2015 para 68% em 2024. Ele enfatizou que as empresas familiares representam cerca de 95% da economia saudita, acrescentando que o Reino dá as boas-vindas às empresas familiares globais não apenas por seu capital, mas também por suas ideias inovadoras de investimento e redes internacionais. Sobre as pequenas e médias empresas, o ministro disse que actualmente contribuem com 20% para a economia saudita, com a meta de chegar a 35%, acrescentando: "Temos soluções para financiar essas empresas".

### **Crescimento de IED e megaprojectos**

Al-Falih reiterou que os megaprojectos do Reino da Arábia Saudita estão progredindo rapidamente, acrescentando que o investimento estrangeiro no Reino quadruplicou desde o lançamento da Visão Saudita 2030. Ele disse que a trajectória econômica do Reino tornou-se mais clara sob a estrutura da Visão, com 90% dos investimentos

estrangeiros agora fluindo para sectores não petrolíferos, reflectindo uma dissociação da economia dos preços do petróleo. **Fonte-Arab News.**

## Finlândia busca papel mais forte na transformação da Visão Saudita 2030, disse o ministro de Assuntos Econômicos, Sakari Puisto, ao Arab News



**Sakari Puisto com Lama Al-Hamawi do Arab News**

A Finlândia vê um potencial inexplorado em oportunidades comerciais no Reino da Arábia Saudita, de acordo com o ministro de Assuntos Econômicos do país europeu, Sakari Puisto. Falando ao Arab News à margem da 9ª Iniciativa de Investimento Futuro, o ministro mencionou vários gigaprojectos e a Expo 2030 como áreas de interesse.

Puisto destacou que as empresas finlandesas estão consistentemente presentes no Reino há muitos anos, explicando que, mais recentemente, a Kone - uma empresa especializada em elevadores - venceu a licitação para a Jeddah Tower.

Puisto fez sua primeira visita ao Reino para falar em um painel ministerial durante o FII9, e também planejou realizar várias reuniões paralelas para fortalecer a cooperação saudita-finlandesa, reunindo-se com os ministros do comércio, indústria, energia, esportes, economia e planejamento. Discutindo os laços bilaterais e as relações históricas entre o Reino da Arábia Saudita e a Finlândia, Puisto descreveu como os dois países mantêm relações diplomáticas de longa data, acrescentando que há espaço para aumentar a cooperação, especialmente nos projectos da Visão Saudita 2030.

"Vemos muito potencial aqui com a Visão Saudita 2030 de Sua Alteza Real, o Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman, e esses são todos os projectos associados a isso, por exemplo, Neom, Expo 2030", detalhou Puisto.

Como parte de sua visita, o ministro visitou os escritórios da Expo 2030, comentando: "Foi uma experiência muito, muito acolhedora e aberta. Estivemos lá esta manhã e nos reunimos com a liderança, e eles mostraram o plano mestre." Ele acrescentou: "Em primeiro lugar, é muito impressionante, como os distritos como eles planejaram. E eles não estão apenas planejando a exposição em si, mas também transformando-a depois em uma aldeia global. O evento proporcionará muitas "possibilidades para soluções

tecnológicas, por exemplo, como gerenciar a rede privada, a gestão de resíduos ou como mostrar para o futuro tecnologias, reciclagem e tecnologias ecologicamente correctas", disse o ministro. **Fonte-Arab News.**

## Donald Trump Jr. elogia a transformação saudita e alerta contra o 'domínio' chinês



Donald Trump Jr. estava falando à margem do FII9.

Donald Trump Jr. expressou forte admiração pela transformação econômica do Reino da Arábia Saudita durante uma grande conferência de investimentos em Riade. Falando à margem da conferência Future Investment Initiative, Trump Jr. descreveu a reunião de investidores como "incrível", de acordo com a Asharq Business. Ele comparou o clima actual da região com o de duas décadas atrás, dizendo: "Ninguém em sã consciência teria pensado em investir no Médio Oriente em comparação com a Europa".

Juntamente com seus elogios ao progresso do Reino, ele alertou contra a crescente influência global da China, dizendo: "Trabalhar com nossos parceiros para impedir a hegemonia chinesa é provavelmente uma das coisas mais importantes que o mundo pode fazer". Os comentários foram feitos durante a nona edição da conferência FII, um evento de alto nível que visa atrair investimentos internacionais para o Reino e destacar suas reformas econômicas sob a Visão Saudita 2030. **Fonte-Bloomberg.**

## Reino da Arábia Saudita condena abusos de direitos humanos da RSF em El-Fasher, no Sudão



Uma avó observa ao lado de sua família enquanto está sentada em um acampamento para pessoas deslocadas que fugiram de El-Fasher para Tawila, Darfur do Norte, Sudão, em 27 de outubro de 2025.

O Reino da Arábia Saudita está profundamente preocupado com as violações dos direitos humanos cometidas por forças paramilitares sudanesas em El-Fasher, informou

ontem terça-feira o Ministério das Relações Exteriores. As Forças de Apoio Rápido capturaram a cidade na região ocidental de Darfur nos últimos dias, com relatos de assassinatos em massa de civis pelo grupo. O ministério expressou "profunda preocupação e condenação das graves violações dos direitos humanos durante os recentes ataques das Forças de Apoio Rápido na cidade de El-Fasher". A declaração pediu às RSF que protejam os civis, garantam a entrega segura de ajuda humanitária e cumpram o Direito Internacional Humanitário. As RSF, que lutam contra as Forças Armadas sudanesas desde abril de 2023, sitiaram El-Fasher por 18 meses antes de capturar a cidade. O grupo foi expulso da capital Cartum no início deste ano, mas agora domina a vasta região de Darfur. Aliados do Exército, as Forças Conjuntas, acusaram as RSF de matar mais de 2.000 civis no domingo e na segunda-feira.

O Laboratório de Pesquisa Humanitária da Universidade de Yale disse que havia um "processo sistemático e intencional de limpeza étnica" em andamento na cidade. Um mês após o início da guerra, o Reino da Arábia Saudita ajudou a intermediar a Declaração de Jeddah entre os dois lados em conflito, que reconheceram suas obrigações sob o direito internacional de facilitar a acção humanitária para atender às necessidades emergenciais dos civis.

Em sua declaração ontem terça-feira, o Reino pediu o retorno ao diálogo para alcançar um cessar-fogo imediato e enfatizou a importância da unidade, segurança e estabilidade do Sudão. Também destacou a necessidade de preservar as instituições do Sudão e sua rejeição à intervenção estrangeira no conflito. **Fonte-Arab News.**

## PAM diz que dois altos funcionários serão expulsos do Sudão



Uma mulher deslocada descansa em Tawila, na região ocidental de Darfur, devastada pela guerra.

O Programa Alimentar Mundial (PAM) da ONU disse hoje quarta-feira que seus dois principais funcionários no Sudão receberam ordens do Ministério das Relações Exteriores para deixar o país devastado pela guerra. O director e o coordenador de emergência "foram designados como persona non grata e solicitados a deixar o país dentro de 72 horas, sem qualquer explicação", disse a Agência com sede em Roma em um comunicado. O PAM e altos funcionários da ONU estavam se envolvendo com as autoridades sudanesas para protestar contra a decisão, que veio "em um momento crucial", disse. "As necessidades humanitárias no Sudão nunca foram tão grandes, com mais de 24 milhões de pessoas enfrentando insegurança alimentar aguda e comunidades afectadas pela fome", afirmou. "Em um momento em que o PAM e seus parceiros precisam expandir o seu alcance, esta decisão força o PAM a implementar mudanças de liderança não planeadas, colocando em risco as operações que apoiam milhões de

sudaneses vulneráveis que enfrentam fome extrema, desnutrição e até inanição", afirmou.

As expulsões foram anunciadas dias depois que os paramilitares tomaram a cidade-chave de El-Fasher, na região oeste de Darfur. As Forças de Apoio Rápido (RSF), travadas em uma guerra brutal com o exército desde abril de 2023, lançaram um ataque final à cidade nos últimos dias, tomando as últimas posições do exército. A captura de El-Fasher provocou temores de assassinatos em massa que lembram os dias mais sombrios da região. Analistas dizem que o Sudão está agora efectivamente dividido ao longo de um eixo leste-oeste, com as RSF administrando um governo paralelo em Darfur, enquanto o exército está entrincheirado ao longo do Nilo e do Mar Vermelho no norte, leste e centro. **Fonte-Arab News.**

## Especialista da ONU diz que nações ocidentais compartilham culpa pelo genocídio de Gaza e chama ONU de 'cada vez mais irrelevante'



Francesca Albanese, relatora especial da ONU sobre a situação dos direitos humanos nos territórios palestinos, disse ontem terça-feira que as nações ocidentais compartilham a responsabilidade pela devastação em Gaza.

Uma investigadora de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) disse que as nações ocidentais compartilham a responsabilidade pela devastação em Gaza. Ela os acusou de permitir um "genocídio completo" contra os palestinos e alertou que a própria ONU está se tornando "cada vez mais irrelevante".

Francesca Albanese, relatora especial da ONU sobre a situação dos direitos humanos nos territórios palestinos, apresentou ontem terça-feira o seu último relatório ao Terceiro Comitê da Assembleia Geral. Ela disse que a ONU "falhou miseravelmente" em defender o direito internacional e proteger os civis em Gaza.

"As Nações Unidas foram criadas para proteger a paz e a estabilidade, para prevenir conflitos, e por muito tempo o fizeram", disse Albanese ao Arab News. "Mas em Gaza, falhou miseravelmente ... falhou em fazer cumprir o direito internacional, o que para mim, como advogada, é a responsabilidade mais séria." A ONU permitiu o "desmantelamento quase completo de sua função humanitária" em Gaza, continuou ela, citando em particular o golpe sofrido pela agência da organização para refugiados palestinos, a UNRWA. Israel proibiu a agência de operar em Israel e territórios palestinos em janeiro deste ano, após alegações de que um pequeno número de seus funcionários estava envolvido nos ataques de 7 de outubro. "Os Estados-

membros não foram capazes de conter ou isolar os dois Estados que criam uma ameaça à paz e à segurança na região: Israel e Estados Unidos", disse Albanese. "Lamento dizer isso porque, é claro, gostaria de ver as Nações Unidas se erguerem e endireitarem as costas e permanecerem sólidas e com princípios no futuro. Mas as Nações Unidas estão se tornando cada vez mais irrelevantes, receio."

Albanese também criticou os governos mundiais por não desafiarem os EUA sobre as sanções impostas a ela em julho por seu trabalho para a ONU investigando abusos de direitos humanos em territórios palestinos. As medidas dificultaram sua capacidade de apresentar suas últimas descobertas pessoalmente. **Fonte-Reuters.**

## Estados Unidos e China se preparam para assinar o maior contrato do mundo



Os Estados Unidos e a China estão prestes a dar um passo histórico na relação entre as duas maiores economias do planeta. Os países chegaram a um acordo de estrutura para o maior contrato comercial já negociado, que deve ser formalizado durante o encontro entre o presidente Donald Trump e o líder chinês Xi Jinping, previsto para esta quinta-feira (30) na cidade sul-coreana de Gyeongju. O entendimento preliminar, anunciado no domingo passado (26) pelo secretário do Tesouro americano Scott Bessent, prevê avanços em pontos sensíveis como o comércio de terras-raras, as tarifas sobre produtos chineses, o futuro da operação americana do TikTok e a retomada das compras de soja pelos chineses — uma das principais demandas dos produtores rurais dos Estados Unidos.

De acordo com Bessent, o pacto inclui uma suspensão das tarifas de 100% sobre bens chineses que seriam aplicadas a partir de novembro e o adiamento por um ano das restrições impostas por Pequim à exportação de minerais estratégicos, como ímãs e terras-raras — insumos essenciais para a indústria de tecnologia e energia limpa. “As tarifas estão, na prática, fora da mesa”, declarou o secretário à rede CBS. “Temos uma estrutura muito bem-sucedida para os líderes discutirem na quinta-feira”, completou.

O secretário revelou ainda que o encontro na Coreia do Sul deve oficializar o “acordo final” sobre as operações do TikTok nos Estados Unidos, que passará a ter controle de algoritmo por empresas americanas e maioria de assentos no conselho ocupada por cidadãos dos EUA. Segundo fontes diplomáticas, também houve avanço em negociações sobre o combate ao tráfico de fentanil, substância que preocupa Washington, e acordos paralelos de transporte marítimo para garantir o fluxo de insumos estratégicos.

## Reflexos imediatos nos mercados globais

O simples anúncio da estrutura do acordo foi suficiente para impulsionar as bolsas da Ásia na passada segunda-feira (27). O índice Nikkei 225, de Tóquio, disparou 2,46%, atingindo 50.512,32 pontos — o maior nível da história. Já o Kospi, de Seul, subiu 2,57%, fechando o dia a 4.042,83 pontos. Na China continental, o CSI 300 avançou 1,2%, e o Hang Seng, de Hong Kong, ganhou 1,05%. O movimento reflectiu o alívio dos investidores diante da perspectiva de uma trégua definitiva na guerra comercial iniciada em 2018. “O mundo está respirando aliviado. Um entendimento entre EUA e China reduz o risco de recessão global e estabiliza cadeias produtivas”, avaliou a economista sul-coreana Lee Hyemin, da Universidade de Seul.

Na Europa, o optimismo foi mais contido. O FTSE, em Londres, operava com leve alta de 0,07%, enquanto Paris e Frankfurt registravam quedas marginais, reflectindo a cautela dos investidores europeus.

## Contexto político e diplomático

A negociação ocorre em meio a um cenário de reaproximação diplomática após anos de confrontos comerciais. Desde que Trump retornou à Casa Branca, ele impôs e ameaçou novas tarifas sobre diversos países, defendendo que tais medidas fortaleceriam a indústria americana. O ponto de maior atrito, no entanto, permaneceu sendo a China, responsável por cerca de 90% do processamento global de terras-raras, minerais vitais para a produção de celulares, painéis solares, semicondutores e veículos eléctricos. A recente decisão de Pequim de endurecer as regras de exportação dessas matérias-primas foi interpretada por Washington como uma tentativa de “segurar o mundo como refém”. Com o novo acordo, a China deve reavaliar essas restrições ao longo de 2026. **Fonte-Mix Conteúdos Digitais.**

## Ministro da Defesa de Israel adverte que liderança do Hamas não terá imunidade



O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, alertou hoje quarta-feira, os líderes do Hamas, que eles não terão imunidade após uma onda de ataques aéreos israelenses em Gaza que se seguiu a um ataque contra as suas tropas. "Não haverá imunidade para ninguém na liderança da organização terrorista Hamas - nem para aqueles de terno nem para aqueles que se escondem em túneis", disse Katz, referindo-se a vários líderes

políticos do Hamas que residem em Doha. "Quem levantar a mão contra um soldado (israelense), sua mão será decepada. Os (militares israelenses) foram instruídos a agir de forma decisiva contra todos os alvos do Hamas e continuarão a fazê-lo."

O Qatar tem desempenhado um papel mediador fundamental nas negociações indirectas entre Israel e o Hamas desde o início da guerra em outubro de 2023 e está entre os fiadores do frágil acordo de paz, junto com Egito, Estados Unidos e Turquia. Em 9 de setembro, Israel atacou os negociadores do Hamas em Doha, provocando uma condenação generalizada e atraindo uma repreensão do presidente dos EUA, Donald Trump. Semanas depois, Israel e o Hamas aceitaram um plano de paz de 20 pontos apresentado por Trump que pedia a libertação de reféns de Gaza e prisioneiros palestinos, bem como um cessar-fogo após dois anos de guerra. **Fonte-Reuters.**

Com 120 milhões de smartphones por ano e mais de 14 hectares de área, a maior fábrica da Samsung no mundo opera 24h por dia e transforma a Índia em um império tecnológico global



Poucos imaginam que o coração da produção mundial de celulares da Samsung não está na Coreia do Sul, mas na Índia. Localizada em **Noida**, cidade do estado de Uttar Pradesh, a planta inaugurada oficialmente em **julho de 2018** é considerada a **maior fábrica de smartphones da Samsung no mundo** — um verdadeiro colosso industrial que simboliza o avanço tecnológico da Ásia e o poder de produção da marca que domina o mercado global de eletrônicos.

Segundo a **Reuters** e a **Business Today**, a fábrica ocupa uma área total de **35 acres (cerca de 141 mil m<sup>2</sup>)**, funciona em regime contínuo e tem capacidade para produzir **até 120 milhões de unidades por ano** — o equivalente a quase 10 milhões de celulares por mês. Essa escala é tão grande que, sozinha, a unidade é capaz de abastecer mercados inteiros da Ásia, Médio Oriente, África e parte da Europa.

### **A expansão que consolidou a Índia como potência tecnológica**

A Samsung já tinha operações em Noida desde 1996, mas decidiu ampliar radicalmente sua presença para transformar o local em uma base de exportação global. O projecto,

apoiado pelo governo indiano dentro do programa “**Make in India**”, recebeu investimento estimado em **US\$ 650 milhões**, resultando em uma expansão monumental da antiga planta. Durante a inauguração, o primeiro-ministro **Narendra Modi** e o presidente sul-coreano **Moon Jae-in** participaram da cerimônia, destacando o impacto econômico e tecnológico da nova instalação, que gerou **mais de 5 mil empregos directos** e impulsionou um ecossistema industrial ao redor da cidade. Hoje, Noida é reconhecida como **um dos polos tecnológicos mais dinâmicos do mundo**, abrigando centros de pesquisa, startups e empresas de software que cresceram junto com a presença da gigante sul-coreana.

## **Engenharia e escala industrial impressionantes**

Com linhas de produção que operam em três turnos diários, a fábrica é um **organismo vivo de engenharia e automação**. Milhares de trabalhadores, robôs industriais e sistemas de controle digital trabalham em sincronia em um ciclo que nunca para.

### **O complexo inclui:**

**Linhas automatizadas de montagem** com controle de qualidade digital;

**Laboratórios internos de teste e calibração** para cada lote de componentes;

**Sistemas de logística robotizada**, que garantem o envio das peças para a linha de montagem em tempo real;

**Geradores de energia próprios** e sistemas de refrigeração autossustentáveis. A produção vai desde modelos de entrada, destinados ao mercado emergente asiático, até smartphones premium como os da série **Galaxy S e Fold**, exportados para dezenas de países.

## **Um império que redefine a indústria global**

O impacto dessa fábrica ultrapassa o limite da tecnologia. Ela transformou Noida em um **epicentro de inovação**, com universidades, centros de pesquisa e startups crescendo em torno da infraestrutura criada pela Samsung. De acordo com o portal **Economic Times India**, a empresa sul-coreana investiu em programas de capacitação técnica para estudantes e engenheiros locais, estimulando a criação de um novo ecossistema de talentos. Além disso, a unidade é um **símbolo da transição global da indústria eletrônica**, que vem deslocando parte de sua produção da China para países como Índia, Vietname e Indonésia, em busca de mão de obra qualificada e menores custos logísticos.

## **Sustentabilidade e automação de nova geração**

Apesar do tamanho colossal, a fábrica foi planejada para ser sustentável. O projecto inclui **sistemas de reutilização de água**, **tratamento de resíduos industriais** e o uso de **painéis solares** para parte do consumo energético. Além disso, a fábrica integra tecnologias da chamada “**Indústria 4.0**”:

. Sensores IoT monitoram temperatura, umidade e vibração de máquinas em tempo real;

- . Inteligência artificial otimiza o fluxo de produção;
- . Robôs autônomos transportam componentes e dispositivos prontos pelas linhas de montagem. Com isso, a Samsung conseguiu reduzir falhas, ampliar a produtividade e diminuir o impacto ambiental — um diferencial que transformou Noida em um modelo de fábrica inteligente.

### O impacto global da produção da maior fábrica do mundo da Samsung

Com **120 milhões de smartphones por ano**, a fábrica de Noida representa quase **20% da produção global da Samsung**. Modelos fabricados ali abastecem mercados estratégicos em **África, Ásia e América Latina**, reforçando o papel da Índia como pilar central do portfólio internacional da marca. O local também abriga a produção de tablets e componentes eletrônicos, o que o transforma em um **centro completo de manufatura integrada**, algo raro mesmo entre os gigantes do setor. Mais do que uma planta industrial, a fábrica da Samsung em Noida representa uma **mudança de eixo na indústria mundial de smartphones**. O domínio que antes estava concentrado na Coreia do Sul e na China agora se expande para o território indiano, consolidando o país como **o novo gigante da eletrônica global**. Ali, entre as avenidas largas e os galpões repletos de esteiras e robôs, a Samsung construiu não apenas uma fábrica, mas uma cidade dentro da cidade — um império tecnológico que nunca dorme. **Fonte-Cpg.**

### Os laços entre a Turquia e o Reino da Arábia Saudita podem ajudar a moldar a segurança regional e a prosperidade



**PROF. DR. EMRULLAH ISLER**

28 de outubro de 2025



**O presidente Recep Tayyip Erdogan e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em Ancara, Turquia, em 22 de junho de 2022.**

A Guerra da Independência Turca, travada sob a liderança de Mustafa Kemal Atatürk após a Primeira Guerra Mundial, terminou em uma vitória sem precedentes, levando ao nascimento da actual República da Turquia. Hoje, quarta-feira, 29 de outubro,

celebramos o 102º aniversário da proclamação da República da Turquia. A jovem república, derivando força de sua rica história e cultura, além de seguir seu lema "Paz em casa, paz no exterior", deu passos decisivos em direção a uma Turquia democrática, estável e próspera internamente e contribuiu para a estabilidade e a paz na região, bem como em nível internacional.

Estamos agora em um período em que nossa nação busca se erguer entre as principais potências regionais e internacionais por meio do desenvolvimento, inovação e diplomacia estratégica, que chamamos de "O Século da Turquia".

No entanto, também estamos cientes dos desafios que nossa região enfrenta. A paz e a segurança foram prejudicadas e os princípios fundamentais do direito internacional, incluindo a proteção de civis em conflitos armados e a proibição do uso da força, são cada vez mais desconsiderados por certos actores. Esses desenvolvimentos ressaltam a necessidade urgente de uma cooperação aprimorada entre a Turquia e o Reino da Arábia Saudita, dois actores regionais importantes que compartilham um compromisso com a paz, a estabilidade e o direito internacional.

Nossos países compartilham perspectivas semelhantes em várias questões regionais, como a implementação da solução de dois Estados, a reconstrução da Síria, a segurança marítima no Mar Vermelho e a mediação entre os lados em conflito no Sudão. Temos um forte terreno comum na defesa dos princípios de respeito à soberania e boa vizinhança, juntamente com a promoção do diálogo e da diplomacia, para alcançar a paz e a segurança no Médio Oriente.

Ambas as nações reconhecem que uma solução de dois Estados continua sendo o único caminho viável para uma paz duradoura na Palestina e, juntas, se envolvem com o mundo islâmico para combater a agressão contra as nações muçulmanas, particularmente no Médio Oriente.

Compromissos diplomáticos recentes destacam esse alinhamento. A cúpula conjunta Liga Árabe-Organização de Cooperação Islâmica em Doha no mês passado forneceu uma importante plataforma para o diálogo. Durante a cúpula, o Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, se reuniu com o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para discutir as relações bilaterais e questões regionais.

A Turquia participou activamente da Conferência Internacional de Alto Nível sobre a Implementação da Solução de Dois Estados, coorganizado pelo Reino da Arábia Saudita e pela França à margem da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU, bem como da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados. Reuniões bilaterais, incluindo discussões entre o ministro das Relações Exteriores, Hakan Fidan, e seu homólogo saudita, o Príncipe Faisal bin Farhan, reforçaram ainda mais a coordenação em fóruns internacionais, como a Conferência de Segurança de Munique.

A cooperação bilateral está se expandindo para além do diálogo diplomático. As relações econômicas turco-sauditas estão crescendo de forma constante, com o comércio atingindo US \$ 8 bilhões no ano passado, um recorde histórico. Os dois países pretendem elevar isso para US\$ 10 bilhões e, eventualmente, para US\$ 15 bilhões, reflectindo o potencial inexplorado em diversos sectores.

Os laços interpessoais também estão se fortalecendo. Além dos milhares de peregrinos que realizam o Hajj e a Umrah, os fluxos de turismo entre nossas nações estão aumentando. No ano passado, 869.000 turistas sauditas visitaram a Turquia e esse número deve subir para perto de 1 milhão este ano.

Enquanto isso, a cooperação nos sectores militar e de defesa continua a se expandir, servindo como um impulsionador crucial de nossas relações bilaterais em meio a desafios de segurança regionais em evolução. É particularmente gratificante que, nos últimos anos, as forças armadas turcas e sauditas tenham designado regularmente pessoal para treinamento e exercícios conjuntos. Além disso, reconhecendo a importância de construir exércitos fortes por meio de treinamento eficaz, também estamos conduzindo - e planejando expandir ainda mais - programas mútuos de ensino de idiomas e teóricos.

Conforme reafirmado por ambos os países durante várias reuniões de alto nível, particularmente em feiras da indústria de defesa, estamos confiantes de que nossa cooperação militar continuará a crescer em termos de escopo e profundidade. As empresas bem-sucedidas da indústria de defesa da Turquia oferecem vários projectos potenciais que podem avançar ainda mais nossa parceria com nossos irmãos sauditas. Acreditamos firmemente que nossa cooperação se fortalecerá ainda mais no próximo período e que alcançaremos juntos nossos objectivos compartilhados.

A Turquia considera o Reino da Arábia Saudita não apenas como um parceiro regional importante, mas como uma nação muçulmana fraterna que compartilha valores comuns e um compromisso mútuo com a paz e a segurança. Juntos, nossos países podem desempenhar um papel transformador na promoção da estabilidade, prosperidade e diálogo em todo o Médio Oriente. À medida que a Turquia embarca em seu segundo século, sua parceria com o Reino da Arábia Saudita oferece uma base para moldar uma ordem regional segura e próspera.

**O Prof. Dr. Emrullah Isler** é Embaixador da República da Turquia no Reino da Arábia Saudita.

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo Embaixador nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor